



**Linha Direta**

**INOVAÇÃO . EDUCAÇÃO . GESTÃO**

Organização  
dos Estados  
Ibero-americanos



Organización  
de Estados  
Iberoamericanos

Para a Educação,  
a Ciência  
e a Cultura

Para la Educación,  
la Ciencia  
y la Cultura

# RETRATOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

*Pesquisa encomendada pela ABMES traça perfil e revela a real situação das Pequenas e Médias Instituições de Ensino Superior no País*

## **PRESIDENCIÁVEIS**

*CNI apresenta demandas da indústria nacional*



### **ENEM**

*Avaliação que rompe fronteiras*

Fabricio Vieira

## **CONEXÃO RCE**

*Evento debate os rumos da educação brasileira*



### **EDUCAÇÃO**

*O inimigo invisível*

Bruno Ramos

## **ESPECIAL GRANDES**

**EDUCADORES**  
*Jean Piaget*



### **TECNOLOGIA**

*Inovação e mobilidade*

Gustavo Bastos

**EDIÇÃO 198**  
ANO 18 - SETEMBRO 2014



# RETRATOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

**M**uito já se falou sobre a expansão pela qual passa o ensino superior atualmente no Brasil e os motivos que explicam o crescimento do número de estudantes nas faculdades, universidades e centros universitários brasileiros. O que muitos não conhecem é a realidade das instituições de menor porte, que atualmente correspondem a grande maioria no número total de IES brasileiras.

Longe do poderio econômico e da infraestrutura dos grandes conglomerados educacionais que, cada vez mais, ganham força e espaço no Brasil, as Pequenas e Médias Instituições de Ensino Superior (PMIES), que possuem até 3 mil alunos matriculados, representam nada menos do que 63% do número total das instituições de ensino superior (IES) brasileiras, de acordo com o Censo da Educação Superior 2012, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Atualmente, tais instituições convivem com uma série de problemas decorrentes principalmente da dificuldade em concorrer de igual para igual com os grandes grupos educacionais, da dinâmica do sistema de ensino e, por fim, da inadequação das normas oficiais de avaliação e regulação à realidade dessas PMIES.

Uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), em parceria com o Instituto Expertise e com o Instituto de pesquisa PHD, realizou uma profunda análise da situação das PMIES no Brasil. O estudo inédito, intitula-

## *Pesquisa encomendada pela ABMES traça perfil e revela a real situação das Pequenas e Médias Instituições de Ensino Superior no País*

do *Diagnóstico das Pequenas e Médias Instituições de Ensino Superior privadas no Brasil: indicações para a melhoria da competitividade*, foi publicado em março deste ano.

O presidente da ABMES, Gabriel Mario Rodrigues, afirma que a realização do estudo contribuiu para identificar os principais problemas e também para traçar e propor estratégias para que essas instituições consigam agregar maior competitividade a seus processos e garantir sua permanência no sistema educacional. “Com a pesquisa, apresentamos pela primeira vez à comunidade acadêmica e aos órgãos governamentais o mais completo estudo do perfil das PMIES já realizado no Brasil. A partir dos resultados, foi possível elaborar propostas e alternativas para diversas instâncias, governamentais e não governamentais, para a melhoria da competitividade do universo estudado”, analisa.

“Com a pesquisa, apresentamos pela primeira vez à comunidade acadêmica e aos órgãos governamentais o mais completo estudo do perfil das PMIES já realizado no Brasil.”

*Gabriel Mario Rodrigues,  
presidente da ABMES*



Augusto Coelho/Divulgação ABMES



Augusto Coelho/Divulgação ABMES

“As PMIES são avaliadas pelo MEC com os mesmos critérios utilizados para universidades, centros universitários e faculdades de maior porte, independentemente de sua missão e do papel que desenvolvem na região, fato que torna o processo extremamente injusto e que ameaça a sobrevivência dessas instituições.”

*Cecília Horta, diretora acadêmica da ABMES*

De acordo com André Pioli, diretor de Projetos do Instituto de pesquisa PHD, o estudo foi realizado com as Instituições de Ensino Superior de Pequeno e Médio Porte por se tratar de um segmento representativo para a educação como um todo. “Essa pesquisa proporciona ferramentas essenciais para as PMIES, de modo a possibilitar o diagnóstico de seus pontos diferenciais, bem como desenvolvê-los com maior eficácia. Com base nas análises obtidas, podemos identificar a expansão do sistema educacional superior no Brasil. Adicionalmente, é possível observar tendências do mercado educacional brasileiro”.

#### O que a pesquisa revelou

“A vida das PMIES brasileiras não vai bem”. Essa afirmação revela e resume bem a situação dessas instituições atualmente. A constatação é embasada por dados coletados dando conta de que essas instituições apresentam problemas como degradação de sua situação

financeira, aumento dos índices de inadimplência e evasão, decréscimo no número de matrículas e dificuldade na captação de alunos.

Na raiz dos problemas das PMIES estão, de um lado, a concorrência dos cursos de educação a distância e dos grandes grupos atuantes no ensino superior brasileiro e, de outro, os problemas de gestão e o excessivo rigor das normas regulatórias do Ministério da Educação (MEC). A respeito dessas normas, Priscila Simões, diretora do Instituto Expertise, diz que esse é um dos fatores que mais compromete a sobrevivência das PMIES. “O Ministério da Educação, com base nos indicadores de avaliação, que ignoram a especificidade e a heterogeneidade do sistema educacional, penaliza duramente as instituições, e de forma especial as PMIES, com cortes de vagas, desligamento de programas de apoio financeiro ao aluno, arquivamento de processos de cursos em tramitação e até fechamento de cursos”.



Augusto Coelho/Divulgação ABMES

“O estudo concluiu que a oferta de ensino superior por parte das PMIES aumenta a renda local, melhora os indicadores de desenvolvimento social e contribui para a fixação do jovem na região.”

*Sólon Hormidas Caldas, diretor executivo da ABMES*

Cecília Horta, diretora acadêmica da ABMES, corrobora essa afirmação ao dizer que “as PMIES são avaliadas pelo MEC com os mesmos critérios utilizados para universidades, centros universitários e faculdades de maior porte, independentemente de sua missão e do papel que desenvolvem na região, fato que torna o processo extremamente injusto e que ameaça a sobrevivência dessas instituições”, comenta, elencando ainda a grande concorrência existente hoje no setor.

Os dados coletados pelo estudo revelam que, nos últimos cinco anos, as matrículas das PMIES ficaram praticamente estagnadas. Por outro lado, no mesmo intervalo de tempo, as matrículas totais do setor, incluindo instituições públicas e privadas, tiveram um crescimento de 17%. A mesma tendência é observada quando se leva em conta somente a rede privada. No mesmo período, considerando apenas as IES particulares, o número

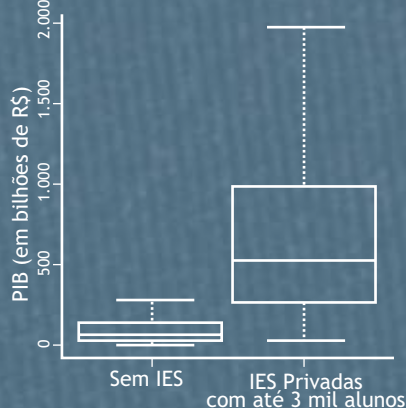
total de IES passou de 2.016 para 2.112, enquanto o de pequenas e médias instituições encolheu de 1.539 para 1.419. Os números comprovam o já citado crescimento do ensino superior no Brasil. A ressalva na afirmação fica no fato de que esse crescimento não engloba o universo das PMIES.

Para o diretor executivo da ABMES, Sólon Hormidas Caldas, os problemas presentes nas PMIES são agravados pelo seu modelo de gestão pouco eficiente. Segundo ele, esse fator acentua ainda mais a disparidade em relação às grandes instituições de ensino superior. “Normalmente as PMIES não têm um modelo de gestão profissionalizada com estratégias bem definidas, fato que dificulta a atuação em um ambiente altamente competitivo e traz sérios reflexos na inadimplência dos alunos, na evasão e na captação de novos estudantes. Tais problemas afetam diretamente a saúde financeira dessas instituições e comprometem sua sustentabilidade”, explica.

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

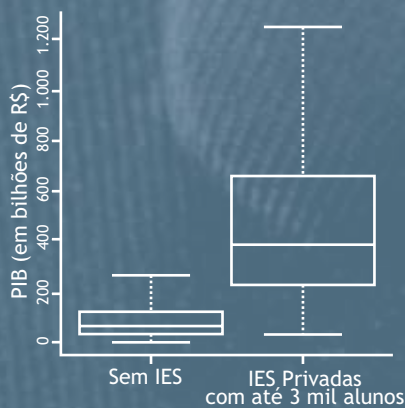
### SEGMENTO 1

PIB - Brasil



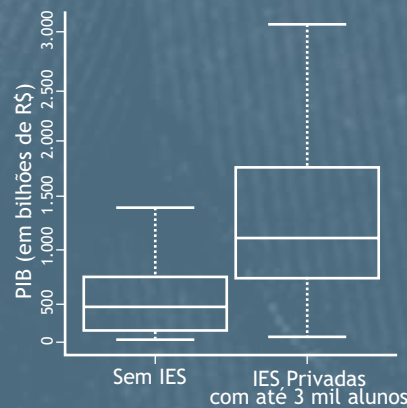
### SEGMENTO 2

PIB - Brasil (Mun. até 50 mil hab.)



### SEGMENTO 3

PIB - Brasil (Mun. 50 a 150 mil hab.)



#### MÉDIA - BRASIL

Porte da IES	PIB (em milhares de R\$)
Sem IES	133.066,60
IES Priv. com até 3 mil alunos	867.432,00

Fonte: IBGE - 2010/Instituto Expertise.

## A importância das PMIES

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o estudo deixa clara a importância das PMIES brasileiras para a economia e o desenvolvimento das regiões em que se situam. A pesquisa revelou que o Produto Interno Bruto (PIB) das cidades que contam com uma dessas instituições é significativamente maior do que o daquelas de mesmo porte que não possuem IES dessa natureza.

Para chegar a essa conclusão, a análise feita pela pesquisa levou em conta quatro variáveis que avaliam o desenvolvimento econômico e social dessas cidades: Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), renda *per capita* e percentual de ocupados com ensino superior completo, independentemente do número de habitantes.

Segundo Sólton Caldas, “a pesquisa revela com total confiança estatística o importante impacto gerado pela presença das PMIES na economia local e regional, independentemente do porte da instituição. O estudo concluiu que a oferta de ensino superior por parte das PMIES aumenta a renda local, melhora os indicadores de desenvolvimento social e contribui para a fixação do jovem na região”. O diretor executivo complementa que outro dado importante dá conta de que, ao elevar a escolaridade dos empregados, essas PMIES tornam a região mais competitiva e, portanto, com maiores chances de desenvolvimento em relação aos locais em que não há presença de instituições de ensino superior.

## A visão das PMIES

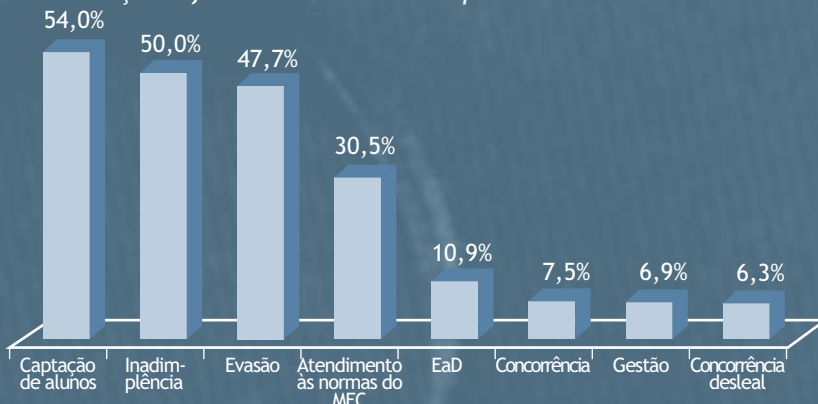
Além de utilizar dados do censo do ensino superior realizado pelo Inep/MEC, bem como informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e números do Sindata/Semesp, a pesquisa considerou o posicionamento das próprias instituições a respeito de suas realidades. Com a participação de 174 instituições – uma amostra estatisticamente significativa – foi possível identificar a percepção das PMIES sobre suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, bem como as principais dificuldades que enfrentam.

Para 54% das IES pesquisadas, a captação de alunos é a maior dificuldade dessas instituições. Inadimplência, com 50%, e evasão, com 47%, são os outros dois problemas mais citados pelos gestores. Vale lembrar que as respostas dadas na pesquisa são múltiplas em todas as questões não binárias, o que explica a somatória superior a 100%.

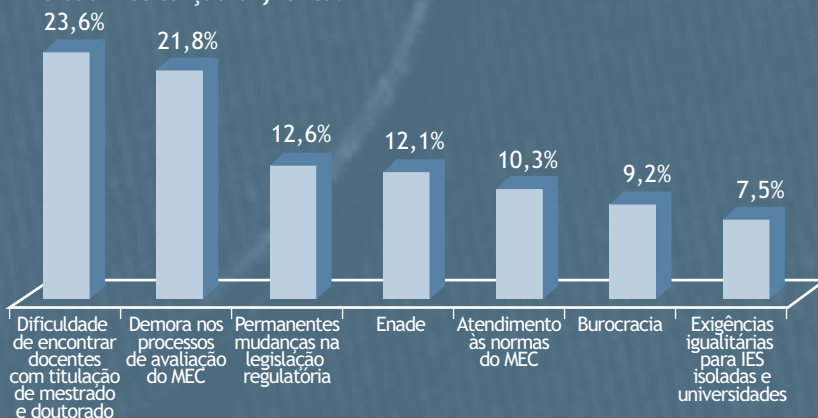
De acordo com o estudo, as dificuldades com captação de alunos podem estar relacionadas a um portfólio de cursos inadequado para a região ou pouco atrativo e desconectado com o mercado de trabalho em que as PMIES estão instaladas. Esses problemas também podem estar ligados às dificuldades encontradas em estruturar estratégias de marketing, comunicação e publicidade eficientes e de criar ou manter uma central de relacionamento para captação/retenção de estudantes. Nesse sentido, a pesquisa afirma que “as PMIES têm uma virtual impossibilidade de competir com as gigantescas verbas de marketing e campanhas publicitárias milionárias dos grandes grupos atuantes no ensino superior brasileiro”.

Outro fator que pode estar relacionado aos três principais problemas refere-se aos valores de mensalidades, que podem ser altos quando comparados àqueles cobrados pelas instituições de maior porte, que conseguem praticar valores menores. A evasão pode estar relacionada também a estruturas curriculares arcaicas e pouco atrativas para os alunos.

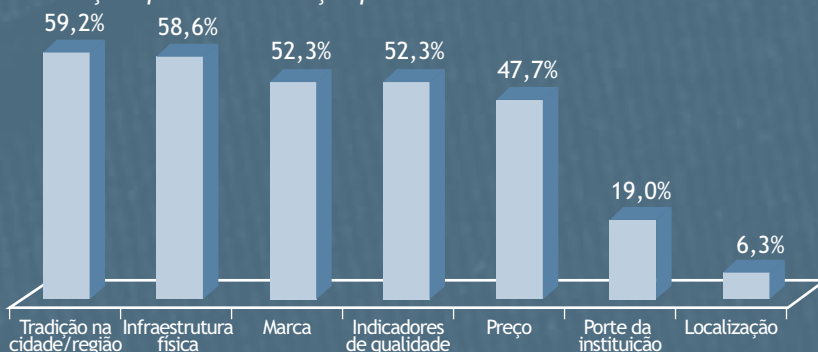
No geral, quais são as três principais dificuldades que a sua instituição enfrenta no mercado em que atua?



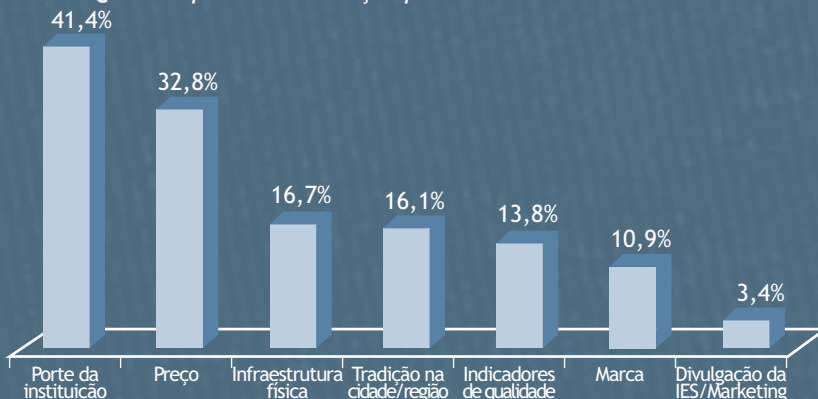
Quais são as cinco principais dificuldades REGULATÓRIAS que a sua instituição enfrenta?



Em relação à concorrência, na sua opinião, quais são as principais FORÇAS que sua instituição possui?

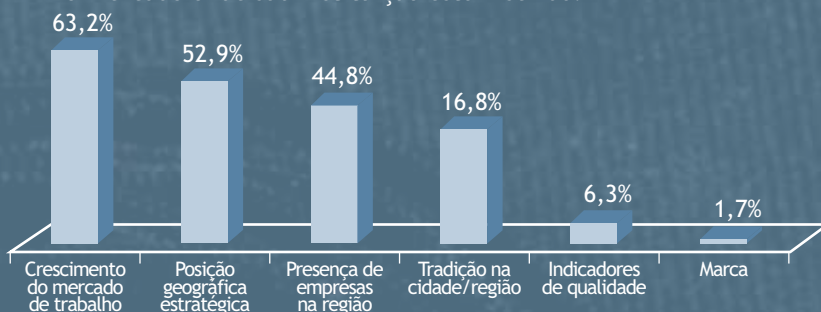


Em relação à concorrência, na sua opinião, quais são as principais FRAQUEZAS que sua instituição possui?

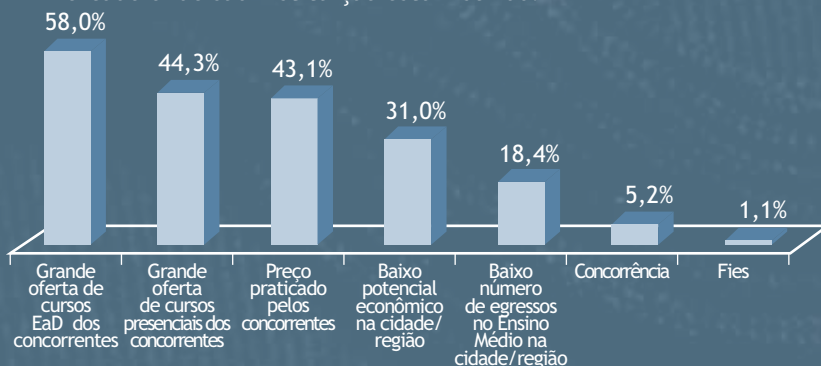


Fonte: Pesquisa de opinião - Instituto PHD (respostas múltiplas).

Na sua opinião, quais são as principais OPORTUNIDADES existentes no mercado onde sua instituição está inserida?



Na sua opinião, quais são as principais AMEAÇAS existentes no mercado onde sua instituição está inserida?



Fonte: Pesquisa de opinião - Instituto PHD (respostas múltiplas).

### Oportunidades versus ameaças

Além de ouvir as próprias PMIES a respeito de suas principais dificuldades, o estudo buscou ainda conhecer a visão delas acerca dos principais fatores que ameaçam sua sobrevivência, como também revelar as oportunidades que consideram relevantes para o seu desenvolvimento.

As instituições elegeram o crescimento do mercado de trabalho e a estabilidade econômica do Brasil, atualmente, como os principais fatores que favorecem a atuação das PMIES. Por outro lado, o baixo potencial econômico presente em muitas das cidades que participaram do estudo é percebido pelos gestores como uma das ameaças ao crescimento dessas instituições. Contudo, o crescimento da oferta de educação a distância é visto por 58% dessas IES como a principal ameaça à sua sobrevivência.

### Soluções para a sobrevivência

As dificuldades já são conhecidas. Diante desse cenário, que estratégias as PMIES poderiam adotar para tentar combater esse panorama desfavorável? Para Priscila Simões, uma importante iniciativa passaria por uma mudança de visão - onde muitas dessas instituições enxergam dificuldades podem estar oportunidades de crescimento valorosas.

“Nosso estudo apontou que dois fatores, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e especialmente a EaD, são percebidos pelas PMIES como ameaças, embora sejam, de fato, oportunidades. Sabe-se que não oferecer o Fies pode representar queda de competitividade e, portanto, risco iminente de perda de participação no mercado em que a instituição está inserida. Apesar de 73% das PMIES pesquisadas em todo o Brasil terem afirmado utili-



zar o Fies, é possível notar que o fazem de forma tímida, pois a quantidade de alunos beneficiados com o programa ainda é muito pequena”, revela Priscila, ressaltando que, ao não utilizar o Fundo, muitas vezes a instituição se vê obrigada a conceder bolsas de estudos, reduzindo, na prática, sua receita.

Em relação à adoção de cursos de educação a distância, a dificuldade reside novamente em questões regulatórias. De acordo com Priscila, “não é fácil para as PMIES credenciarem cursos 100% a distância. Uma alternativa para elas seria utilizar a EaD nos 20% da carga horária dos cursos presenciais já reconhecidos pelo Ministério da Educação. No entanto, na pesquisa de campo realizada, quando perguntamos se as IES faziam uso da EaD nessas condições, 60% responderam que não”.

Ela ainda completa que o uso da EaD nos 20% da carga horária dos cursos presenciais poderia contribuir para solucionar vários problemas apontados pelas próprias IES. Por meio da EaD seria possível, por exemplo, contratar docentes com mestrado e doutorado de outras cidades/regiões. Dependendo do modelo adotado, a EaD também poderia contribuir no processo de redução de custos, o que tornaria as PMIES mais competitivas, auxiliando-as nos processos de captação e retenção de alunos e na redução da inadimplência.

De acordo com Sólton Caldas, para que possam se tornar competitivas e permanecer no sistema educacional, as PMIES deverão ser capazes de se adaptar e agir com respostas eficientes no que se refere a alguns aspectos,

entre os quais: desenvolver um modelo de gestão profissional nas áreas acadêmica, administrativa e financeira; definir estratégias eficientes de captação de alunos; e oferecer cursos que atendam às demandas locais e regionais.

“Essas IES precisam participar de consórcios institucionais e desenvolver parcerias com empresas e outros órgãos. Por outro lado, o governo precisa definir políticas públicas diferenciadas para as PMIES. Este é também um aspecto crucial e um ponto de honra para a ABMES. Apresentamos propostas ao MEC visando a contribuir para a definição dessas políticas, entre as quais se incluem o respeito à diversidade das instituições, a utilização de conceitos previstos na Lei do Sinaes para fins de regulação e supervisão de instituições e de cursos e a criação de instrumentos de avaliação com base na tipologia das instituições e no respeito à própria Lei do Sinaes”, revela.

A diretora acadêmica da ABMES sugere que as PMIES passem a atuar em conjunto, a exemplo de experiências exitosas no País. Segundo Cecília Horta, é preciso pensar e planejar algumas ações nessa direção, levando-se em conta a abertura de grande parte das instituições entrevistadas à adoção dessa estratégia.

*A sua instituição é favorável à possibilidade de uma atuação conjunta com os seus “concorrentes” para a formação de um centro de serviços compartilhados, com o objetivo de minimizar os custos operacionais?*

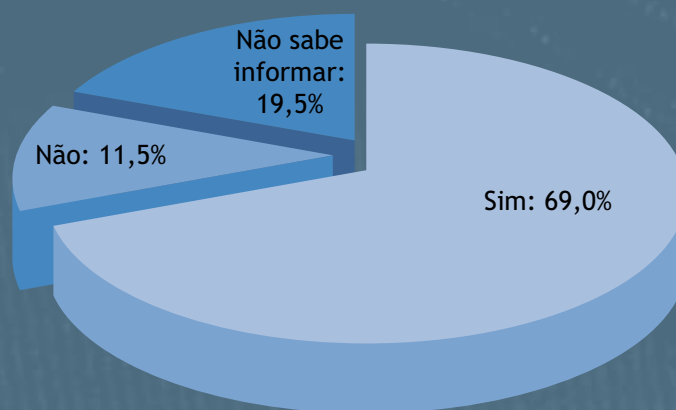
Favorável à atuação conjunta com concorrentes?	REGIÕES					
	Centro-Oeste (%)	Nordeste (%)	Norte (%)	Sudeste (%)	Sul (%)	Global (%)
Sim	71,4	54,8	66,7	58,3	62,2	60,3
Não	28,6	45,2	33,3	41,7	37,8	39,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de opinião - Instituto PHD.

“Os consórcios, ainda que em estágios diferenciados de consolidação, são referências para as PMIES que desejam atuar com base nesse modelo. Como exemplos, podem ser citadas a experiência do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), que atua no estado do Rio Grande do Sul, e o trabalho mais recente do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal), no estado de São Paulo”, conta. A diretora explica que esses consórcios, compostos por 15 instituições, garantem maior representatividade das IES junto aos órgãos governamentais e a outras instituições de apoio à pesquisa, além de facilitar não só a operacionalização de convênios e acordos com instituições nacionais e internacionais, como também o entrosamento com organismos públicos nos diversos níveis: federal, estadual e municipal.

De acordo com o estudo, outra oportunidade para as pequenas e médias IES gerarem receita e usarem a infraestrutura ociosa de prédios e bibliotecas é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Criado pelo governo federal, o Pronatec tem o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. No primeiro processo seletivo, realizado no segundo semestre de 2013, foram abertas 239.792 vagas e 383.080 candidatos se inscreveram. Questionadas sobre a possibilidade de aderir ao Pronatec, a maioria das PMIES que participaram da pesquisa de campo se mostrou favorável à ideia.

Sua instituição teria interesse em aderir ao Pronatec?



Teria interesse em aderir ao Pronatec?	REGIÕES					
	Centro-Oeste (%)	Nordeste (%)	Norte (%)	Sudeste (%)	Sul (%)	Global (%)
Sim	78,6	74,2	83,4	62,5	68,9	69,0
Não	7,1	9,7	8,3	12,5	13,3	11,5
Não sabe informar	14,3	16,1	8,3	25,0	17,8	19,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de opinião - Instituto PHD.

Para Cecília Horta, uma mudança de postura por parte dos gestores dessas instituições também é fator importante para a consolidação das mudanças que a adoção dessas estratégias sugere. “Os gestores têm de realizar, com coragem e determinação, as mudanças necessárias, fato que implica compreender e combinar uma série de fatores: a dinâmica do en-

sino superior; a intensificação do relacionamento com a sociedade para conhecer as suas demandas; a capacitação do corpo docente e técnico-administrativo; o planejamento das ações previstas no projeto institucional; e a priorização de investimentos em processos de inovação e de reorganização dos projetos institucionais e de cursos”, encerra. ■